



SECÇÕES

1ª Página
Regional
Ocorrências
Nacional
Internacional
Economia
Desporto
Internet
Cultura
Opinião
Vida da Igreja
Última Página
Suplementos

FICHA TÉCNICA

SERVIÇOS

CINEMA

[Envie esta notícia](#)

CINEMAS



Filmes em
exibição

PUB

Jornal da Madeira :: 1ª Página

Projecto CLIMAAT arranca este ano e analisará impactos

Madeira vai estudar alterações climáticas

O Governo Regional, através da Direcção Regional do Ambiente, vai estudar o impacto de eventuais alterações climáticas, nos finais do século, em várias áreas, desde a agricultura e as florestas ao turismo e à saúde humana. Domingos Abreu diz que é necessário antecipar eventuais problemas.



A Madeira vai estudar as consequências das alterações climáticas, resultantes do aumento de temperatura previsto para os últimos 30 anos deste século, na agricultura, nas florestas, no turismo e na saúde humana madeirenses.

O projecto será desenvolvido, em conjunto, com os Açores e Canárias e tem o apoio do INTERREG III B. Chama-se CLIMAAT II — “Clima e Meteorologia dos Arquipélagos

Atlânticos II – Rede de Informação, Divulgação e Cooperação”.

Domingos Abreu, director regional do Ambiente, um dos principais promotores da iniciativa, refere que o projecto irá permitir a realização de um estudo detalhado sobre o clima do arquipélago da Madeira.

O governante salienta ainda que o CLIMAAT II irá permitir, igualmente, a produção de cartografia climática, a construção de cenários climáticos futuros, a realização de estudos de impacte e a implementação de medidas de adaptação às alterações climáticas em vários sectores de actividade.

Neste sentido, Domingos Abreu enaltece que serão utilizados modelos de circulação geral da atmosfera para construir os cenários climáticos futuros das ilhas de Madeira e Porto Santo.

Assim, será feita a análise das tendências a longo prazo do clima do arquipélago da Madeira e interpretação da sua relação com as tendências globais, bem como a caracterização regional dos diferentes cenários de alteração climática.

Entre as matérias em estudo estarão as anomalias de precipitação na Madeira (no período 2071-2100), onde se perspectiva um tempo muito mais seco de Inverno e mais húmido de Verão, para além de um perda de precipitação anual importante

Domingos Abreu destaca que, a propósito, «os cenários disponíveis sugerem importantes alterações climáticas no continente e nas ilhas». E acrescenta: «A alteração do regime de precipitação é preocupante no Continente (menos precipitação, redução da duração da estação chuvosa) e na Madeira (muito menos chuva de Inverno e anual).

Com base neste cenário, serão avaliados os potenciais impactos na floresta e na agricultura. Assim, serão analisadas as alterações na distribuição das zonas de vegetação (ex: subida em altitude devido ao aquecimento e na Produtividade Primária Líquida (PPL) potencial dos tipos florestais e ainda o aumento do risco de incêndio. Domingos Abreu realça que também serão inventariados os potenciais impactos das alterações climáticas no Turismo, no atinente ao conforto térmico, a riscos para a saúde, à beleza e paisagem e a riscos de acidentes naturais.

Quanto aos potenciais efeitos das alterações climáticas na Saúde Humana, Domingos Abreu refere que serão estudadas doenças/mortes devido à temperatura e os efeitos relacionados com eventos climáticos extremos (cheias/secas/ventos) e com poluição do ar, a par das doenças transmitidas pela água e alimentos e por vectores e roedores.

Em termos gerais, o director regional do Ambiente sublinha que as alterações são um facto, pelo que é fundamental conhecer as tendências das alterações e se serão ou não necessárias medidas de adaptação e mitigação, apelando à participação de todos na discussão e análise deste problema.

Temperaturas aumentam entre 1 e 3,5 °C

Domingos Abreu sublinha que o aumento da temperatura média global no século XX variou, conforme as zonas do globo, entre os 0,6 e os 0,2 °C. «Desde o início da revolução industrial, em meados do século XVIII as emissões de CO2 para a atmosfera, resultantes da combustão dos combustíveis fósseis – carvão, petróleo e gás natural – e da deflorestação, contribuíram para um aumento de 30% na concentração atmosférica de CO2» — sublinha. O nosso interlocutor enfatiza, igualmente, que «as emissões antropogénicas de gases com efeito de estufa e as alterações no uso dos solos estão a mudar a composição da atmosfera, o que conduz a alterações climáticas».

Por outro lado, lembra que as temperaturas médias globais aumentam entre 1 e 3.5 °C até 2100 e o nível médio das águas do mar aumenta entre 15 e 95 cm.

Miguel Angelo

-
-

- [Clique aqui para consultar mais notícias de 1ª Página](#)